



## SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL EM SALA DE AULA

Almir Souza Vieira Junior<sup>1</sup>

### GT1 – Educação de Crianças, Jovens e Adultos

#### RESUMO

O presente artigo trata da sustentabilidade socioambiental e suas possibilidades no âmbito da sala de aula. Objetiva discorrer acerca das possibilidades de discussão do tema em ambiente escolar, assim como discutir o conceito de educação ambiental, compreender o conceito de sustentabilidade socioambiental e apresentar sugestões de estratégias para abordagens do tema em sala de aula. Na construção desse trabalho foram utilizadas a metodologia de pesquisa exploratória, qualitativa, do tipo bibliográfica, que permitisse obter conhecimento sobre o objeto de pesquisa. Como resultado foi possível vislumbrar, através dos autores analisados, diferentes possibilidades para a discussão dos temas meio ambiente, impacto ambiental, educação ambiental e sustentabilidade socioambiental em sala de aula, tais como aulas expositivas e motivação de debates, discussão de textos, palestras, excursão didática etc.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade. Socioambiental. Sala de aula.

#### RESUMEN

El presente artículo trata de la sostenibilidad socioambiental y sus posibilidades en el ámbito del aula. Objetivo discurrir sobre las posibilidades de discusión del tema en ambiente escolar, así como discutir el concepto de educación ambiental, comprender el concepto de sustentabilidad socioambiental y presentar sugerencias de estrategias para abordajes del tema en el aula. En la construcción de ese trabajo se utilizó la metodología de investigación exploratoria, cualitativa, del tipo bibliográfica, que permitiese obtener conocimiento sobre el objeto de investigación. Como resultado fue posible vislumbrar, a través de los autores analizados, diferentes posibilidades para la discusión de los temas medioambientales, impacto ambiental, educación ambiental y sostenibilidad socioambiental en el aula, tales como clases expositivas y motivación de debates, discusión de textos, charlas, excursión didáctica, etc.

**Palabras clave:** Sostenibilidad. Social y ambiental. Sala de clase.

<sup>1</sup> Graduado e Mestre em Geografia pela UFS. Pós-graduando em Educação Ambiental e Sustentabilidade pela UNINTER. Professor do CEEM Atheneu Sergipense. almirsvj@ yahoo.com.br



## 1 INTRODUÇÃO

O Meio Ambiente, ao contrário do que tradicionalmente muitos imaginam, atrelando esse conceito a questão puramente natural, referindo-se a flora, a fauna, a água, ao solo e ar, é o conjunto de condições, leis, influencia e interações de ordem física, química, biológica, social, cultural e urbanística, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas. (Conselho Nacional de Meio Ambiente – CONAMA, Resolução nº 306 de 2002).

Muitos danos ambientais são causados por decisões políticas e econômicas erradas. Assim, para serem compreendidas, as questões ambientais não podem ficar restritas à ecologia. Faz-se necessário considerar os aspectos políticos, éticos, econômicos, sociais, ecológicos, culturais e outros para que se obtenha uma visão global do problema e das suas alternativas de soluções. (DIAS, 2004, p. 7)

De acordo com o Relatório Brundtland (ONU, 1987), O conceito de sustentabilidade tem sua origem relacionada ao termo “desenvolvimento sustentável”, definido como aquele que atenda às necessidades das gerações presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprirem suas próprias necessidades.

Já a expressão Sustentabilidade Socioambiental, a ser trabalhada em sala de aula, foi sugerida a partir da junção de duas variantes de conceitos ligados a sustentabilidade expresso por Sachs (2000, *Apud* Souza, 2009, p. 31): Sustentabilidade Ambiental, que refere-se à manutenção da capacidade de sustentação dos ecossistemas, o que implica a capacidade de absorção e recomposição dos ecossistemas em face das interferências antrópicas e Sustentabilidade Social, a qual tem como referência o desenvolvimento e como objeto a melhoria da qualidade de vida da população. Esse último conceito embasador, em países com grandes desigualdades como o Brasil, implica na adoção de políticas distributivas e/ou redistributivas, principalmente em áreas críticas como a saúde, educação, habitação e seguridade social.

Tem-se assim a discussão da Sustentabilidade Socioambiental nas práticas educativas o papel de sugerir a manutenção dos ecossistemas, discutindo a sua importância aliada a qualidade de vida do ser humano, passando pela sensibilização quanto ao meio e a desconstrução de ideias consumistas e predatórias, sugerindo mudanças de hábitos e práticas sustentáveis, tanto ambientalmente quanto socialmente que possam ser multiplicados.



Diante disso, essa pesquisa objetiva refletir acerca das possibilidades de discussão em sala de aula do tema Sustentabilidade Socioambiental, discutindo o conceito de Educação Ambiental, compreendendo o conceito de Sustentabilidade Socioambiental e por fim apresentando sugestões de estratégias para abordagens do tema em sala de aula, nos diferentes níveis de ensino.

Para a construção dessa pesquisa foi utilizado um estudo bibliográfico, no qual foram utilizados autores de renome, legislação vigente e documentos sobre a temática abordada.

## **2 MEIO AMBIENTE, IMPACTO AMBIENTAL, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE**

Para a discussão ambiental são necessários o conhecimento de conceitos-chave que norteiem a discussão, no intuito de se estabelecer a profundidade necessária e relevância do tema.

São necessários debates sobre novos conceitos e paradigmas ligados ao crescimento econômico e ao desenvolvimento, bem como as reflexões sobre a sustentabilidade, resultando na manutenção das condições ambientais e da qualidade de vida para o ser humano, perpassando pela crítica ao atual modelo econômico e sua continuidade.

### **2.1 MEIO AMBIENTE**

Vários são os conceitos possíveis sobre Meio Ambiente. Entre várias conceituações possíveis podem ser destacadas a da *International Organization for Standardization* (ISO), mais precisamente ISO 14001:2004, sendo aquele a circunvizinhança em que uma organização opera, incluindo-se ar, água, solo, recursos naturais, flora, fauna, seres humanos e suas inter-relações, e o conceito segundo o CONAMA, em sua Resolução nº 306 de 2002, onde menciona que Meio Ambiente é o conjunto de condições, leis, influencia e interações de ordem física, química, biológica, social, cultural e urbanística, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas.

O Meio Ambiente conforme Dias (2004), trata-se da interação de fatores abióticos (água, ar, solo, energia etc.), bióticos (fauna e flora) e da cultura humana (seus paradigmas, valores filosóficos, políticos, morais, científicos, artísticos, sociais, econômicos, religiosos e



outros) em constante interação evolucionária, o qual oferece aos seres vivos o necessário à sua sobrevivência e evolução.

## 2.2 IMPACTO AMBIENTAL

Diante da discussão sobre o Meio Ambiente, e por consequência educação ambiental e sustentabilidade, é preciso ter-se claramente o que a legislação nacional preconiza sobre Impacto Ambiental.

De acordo com a Resolução nº 01/1986 do CONAMA seria qualquer alteração das propriedades físicas, químicas ou biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante da atividade humana.

## 2.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Educação Ambiental é um processo que busca sensibilizar as pessoas quanto à questão do meio ambiente (como funciona, como dependem dele e como afetam), levando-as a participar ativamente de sua defesa e melhoria. (DIAS, 2004, p. 32)

De acordo com o Ministério de Meio Ambiente do Brasil foi em 1965, na Conferência de Educação da Universidade de Keele, na Grã-Bretanha, que foi utilizada pela primeira vez a expressão *Enviromental Education*, ou seja, “Educação Ambiental”.

Após essa primeira citação, com o passar do tempo, essa expressão foi ganhando corpo nas discussões internacionais, as quais destacam-se em vários recortes temporais, segundo Zouvi e Albanus (2013). Seguem-se alguns dos fatos relevantes em décadas, anos e fatos relevantes a educação ambiental: na década de 1970, no ano de 1974, houve o Seminário de Educação Ambiental em Jammi, Finlândia, que reconheceu a Educação Ambiental como educação integral e permanente. Já em 1975, com a realização de um Seminário em Belgrado, definiu-se os rumos da Educação Ambiental. Em 1977, houve a realização do Primeiro Congresso Mundial de Educação Ambiental, realizado em Tbilisi;

A década de 1990 traz mais precisamente, em 1992, a Conferência sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, UNCED, Rio/92, um marco onde foram criados a Agenda 21 e o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis, a realização do FORUN das ONG's, compromissos da sociedade civil com a Educação Ambiental e o Meio Ambiente e a Carta Brasileira de Educação Ambiental. No final da década, em 1999, é lançada a revista *Tópicos en Educaci3n Ambiental*, uma publicação internacional editada no México, que contém informações sobre as variadas vertentes e áreas da educação ambiental.



Na década seguinte, anos 2000, em 2002, em dezembro, a Assembleia Geral das Nações Unidas, durante sua 57ª sessão, estabeleceu a resolução nº 254, declarando o ano de 2005 como o início da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, depositando na Unesco a responsabilidade pela implementação da iniciativa.

Diante dessa trajetória histórica da Educação Ambiental fica clara a necessidade de reflexão sobre as práticas sociais, em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema, envolve uma necessária articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental (JACOBI, 2003, p. 190).

Ainda segundo Jacobi (2003):

Tomando-se como referência o fato de a maior parte da população brasileira viver em cidades, observa-se uma crescente degradação das condições de vida, refletindo uma crise ambiental. Isto nos remete a uma necessária reflexão sobre os desafios para mudar as formas de pensar e agir em torno da questão ambiental numa perspectiva contemporânea. (JACOBI, 2003, p.190).

Zouvi e Albanus (2013, p. 59), reforçam a questão da importância atrelando-se as discussões internacionais nos âmbitos da ONU e da UNESCO:

Por meio dos inúmeros documentos elaborados nos mais diversos congressos e seminários vinculados à ONU e à UNESCO sobre as questões ambientais, ficam claramente estabelecidas a urgência e a importância da educação ambiental como um processo de integração do homem com o meio ambiente.

No Brasil a legislação, referente a questão ambiental, é considerada mundialmente uma das mais completas, podendo-se citar, ao menos, dois exemplos que abordam sobre a preservação do meio ambiente e a educação ambiental:

A Constituição Brasileira, em seu art. 225:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (Brasil, 1988).

E a Política Nacional de Meio Ambiente, expressa na Lei nº 9795/1999, Art. 1º, refere-se à educação ambiental como sendo os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências



voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Na proposta para essa convivência eficiente entre o homem e o ambiente, fica bem estabelecido como um dos papéis da educação ambiental a formação do indivíduo, conforme citado na Política Nacional de Meio Ambiente (Lei nº 9.795/1999 – Brasil, 1999), que define a educação ambiental como essencial à sustentabilidade. (ZOUVI; ALBANUS, 2013, p.61).

## 2.4 SUSTENTABILIDADE

Não é fácil definir Sustentabilidade, pois trata-se de um valor novo, como afirma Veiga (2010, p. 11), pois até o final dos anos 1970, o adjetivo “sustentável” não passava de um jargão técnico e nos anos 1980, usado geralmente para qualificar o desenvolvimento.

Até o final dos anos 1970, o adjetivo “sustentável” não passava de um jargão técnico usado por algumas comunidades científicas para evocar a possibilidade de um ecossistema não perder sua resiliência, mesmo estando sujeito a agressão humana recorrente. [...] Nos anos 1980, quando começou a ser usado para qualificar o desenvolvimento – e mesmo após sua legitimação na Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, em junho de 1992, no Rio de Janeiro – a noção de sustentabilidade foi colocada sob suspeita. [...] (VEIGA, 2010, p. 11).

Há urgência na discussão sobre a sustentabilidade, especialmente no quesito socioambiental, já que sua discussão contribui, inserida no processo de educação ambiental, em uma possibilidade de integração maior do homem com o meio ambiente, há muito perdida por grande parte dos aproximadamente 7 bilhões de habitantes em nosso planeta. O Homem se distanciou da natureza com a perspectiva ampliada de exploração promovida pelo capitalismo, o que projeta um cenário de não continuidade para a espécie humana, assim como para as demais formas de vida no planeta.

Aprofundando-se na discussão balizada por Veiga (2010), hoje o termo está massificado, muitas vezes banalizado, utilizado em diferentes seguimentos da sociedade para definir continuidade.

Hoje devido a uma evolução que ainda vai demandar tempo para ser bem entendida, o substantivo – sustentabilidade – passou a servir a gregos e troianos quando querem exprimir vagas ambições de continuidade, durabilidade ou perenidade. Todas remetendo ao futuro. (VEIGA, 2010, p.12).



Deve-se então refletir e proceder na busca da sustentabilidade socioambiental, pois o modelo econômico que há muito vigora e conseqüentemente a sociedade humana não se sustentará sem água potável, ar puro, solo fértil e sem um clima ameno. Não haverá economia sem um ambiente estável.

Para a sustentabilidade, é necessária uma macroeconomia que, além de reconhecer os sérios limites naturais a expansão das atividades econômicas, rompa com a lógica social do consumismo. (VEIGA, 2010, p.26).

A discussão sobre o Meio Ambiente e sua Sustentabilidade são de suma importância em sala de aula, o que é latente doravante as discussões atuais pelos ambientalistas e/ou cientistas sobre a questão do aquecimento global e mudanças climáticas, bem como pela legislação educacional vigente que preconiza o trabalho interdisciplinar que deve ser adotado na educação em seus diferentes níveis em face as dificuldades de um trabalho amplo e multidisciplinar.

A possibilidade de uma convivência harmoniosa entre homem e meio ambiente produzirá, certamente, uma convivência mais sustentável e o estabelecimento de uma melhor qualidade de vida nas sociedades.

### **3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL, SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL E A METODOLOGIA EM SALA DE AULA**

Baseando-se nas discussões do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis estabelecido na RIO-92, a famosa Cúpula da Terra, várias são as abordagens para o desenvolvimento da temática Educação Ambiental e Sustentabilidade em sala de aula.

A Educação Ambiental deve ser trabalhada numa perspectiva interdisciplinar, respeitando a realidade local e suas interconexões em diferentes escalas.

No Brasil, a EA que se orienta pelo Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis tem buscado construir uma perspectiva interdisciplinar para compreender as questões que afetam as relações entre grupos humanos e seu ambiente e intervir nelas, acionando diversas áreas do conhecimento e diferentes saberes – também os não escolares, como os das comunidades e populações locais – valorizando a diversidade das culturas e dos modos de compreensão e manejo do ambiente. (CARVALHO, 2004, p. 54. *Apud* ZOUVI; ALBANUS, 2013, p. 88).



Ainda de acordo com Zouvi e Albanus (2013, p. 89), para o êxito do projeto pedagógico de educação ambiental, este deverá estar alinhado com diversos aspectos sociais, culturais e ambientais, podendo-se resumir esses em:

- a) Contexto Físico: situação geográfica; características físicas do meio; uso do território e recursos; problemática ambiental imediata (contaminação, resíduos etc.).
- b) Contexto socioeconômico e cultural: antecedentes históricos; nível da população (cultural e econômico); problemática social comum; demandas da população; instituições e serviços.
- c) Contexto Escolar: características físicas e estruturais; características sociais e organizacionais; relações com o ambiente; recursos disponíveis; aspectos pedagógicos gerais (linhas gerais).

Na busca do conhecimento, há a necessidade da compreensão de que um processo educacional de qualidade, consolidado, permitirá o desenvolvimento de competências fundamentais para se enfrentar as novas demandas do mundo globalizado. (FARFUS, 2012, p. 21).

Ainda segundo Fafus (2012, p. 81), a educação atual não deve ser desenvolvida somente dentro dos muros da escola, mas ir além. Os profissionais que atuam na educação, da atualidade, devem dispor de novos conhecimentos, habilidades e atitudes, para que sua abordagem educacional seja mais efetiva.

Rever o lugar no qual se está inserido, valorizando o local, para apreender e identificar novos espaços educativos, é condição *sine qua non* para a criação de uma nova forma de ensino que atenda às diferentes realidades que fazem parte do cotidiano individual e coletivo, em diversas localidades. (FARFUS, 2012, p. 21).

Várias são as possibilidades, com base nos teóricos, a serem trabalhadas com os alunos, podendo ser utilizadas para a discussão em sala de aula diversas estratégias que discutirão a questão em sua relevante amplitude, desde que apresentem uma metodologia voltada a aprendizagem significativa, contemplando as vivências pessoais, os questionamentos sobre os temas e a pesquisa, assim como a análise, o estabelecimento de



reflexões sobre os fatos e/ou dados apresentados, a observância das questões éticas e da responsabilidade. Seguem alguns exemplos de abordagens da temática:

- Aulas expositivas e motivação de debates: podem ser desenvolvidos temas relacionados as questões inerentes a Sustentabilidade Socioambiental e motivado o debate crítico entre os alunos, com temas sugerido por Dias (2004), como:

- Qual a definição de Meio Ambiente? No âmbito da discussão é necessária a desconstrução conceitual tradicional puramente ecológica, possibilitando a construção coletiva de um horizonte conceitual mais amplo e que englobe o ser humano, reaproximando-o da natureza.

- Dependência do Meio Ambiente: O meio ambiente oferece aos seres vivos o necessário a sobrevivência e evolução.

- Como está o Meio Ambiente? É necessária a percepção do estado atual do nosso lar, o planeta Terra.

- Por que agredimos o Meio Ambiente? Possibilita a reflexão do que motiva a agressão ao meio ambiente, os conceitos errados incorporados ao longo do tempo, a visão de recursos naturais infinitos.

- A Raiz do Problema: o modelo de “desenvolvimento”: É necessário repensar o nosso modelo predatório de “desenvolvimento”, questionando-se com a possibilidade de contraposição entre os conceitos de “Desenvolvimento” e “Crescimento Econômico”, bem como a discussão sobre exclusão social e miséria, a perda da qualidade de vida, assim como o outro lado da moeda, a opulência e o desperdício.

- O Que é Preciso Fazer Agora? Debater a mudança do quadro de insustentabilidade existente no planeta. Buscar um novo estilo de vida, baseando-se na ética global, recriando-se novos valores e repensando-se os hábitos de consumo.



- Qual o meu Papel? Discutir o que eu, enquanto indivíduo, posso fazer para contribuir com a sustentabilidade socioambiental?
  
- Desafios: Analisar quais são os grandes desafios a mudança de postura quanto a sustentabilidade. O que precisa ser feito e suas dificuldades? Qual o cenário possível se for atingida a Sustentabilidade ou se esta não for alcançada?
  
- Novos Conceitos para a Questão Socioambiental: Atualizar ou possibilitar a compreensão de novos conceitos ligados a temática, tais como pegada ambiental, serviços dos ecossistemas, segurança ecológica, resiliência, analfabetismo ambiental etc.
  
- Sugestões de Leituras e Discussão de Textos: várias são as especificidades científicas que discutem a questão ambiental, gerando grandes possibilidades em livros, artigos, resenhas etc., resultando em possibilidades de abordagens que podem e devem segundo a legislação serem trabalhadas de forma interdisciplinar com textos relevantes a temática e que se bem explorados, assim como as aulas expositivas, incentivarão a reflexão e o debate em prol dos contextos de realidades locais, estabelecendo as devidas conexões com a realidade planetária, objetivando a conscientização para a transformação, como preconizou o Fórum das ONG's - compromissos da sociedade civil com a Educação Ambiental e o Meio Ambiente em 1992;
  
- Palestras: para ampliar a discussão em sala, outra possibilidade, surge com a organização de palestras com profissionais de órgãos, institutos ou ongs ligados à área ambiental em diferentes escalas, federal, como o Instituto Chico Mendes, IBAMA, ANA etc.; estadual, secretarias de estado, agências reguladoras, comitês de bacias; municipal, conselhos municipais de meio ambiente. Além da importante socialização de conhecimento com grupos populares, onde pode ser vislumbrado o envolvimento e a participação da comunidade no processo.



- Concursos de Fotografias: utilizando-se da temática ambiental, o professor pode promover a percepção quanto a identificação de problemas ambientais na comunidade, impactos ambientais, bem como proceder com a questão inversa, na busca de boas práticas ambientais desenvolvidas na sociedade. Uma sugestão de data a ser trabalhada poderia ser o dia 19 de agosto, dia internacional da fotografia. Já que atualmente torna-se relativamente fácil fotografar com os atuais smartphones.
- Excursão Didática: possibilidade rica de materialização do conteúdo trabalhado e discutido em sala de aula, já que a visualização in loco promove uma materialização muito maior do conteúdo trabalhado, bem como o reconhecimento da realidade local.
- Avaliação oral da disciplina com os alunos: atividade de avaliação qualitativa realizada com os alunos emitindo valor sobre os conteúdos trabalhados e a metodologia adotada, sem atribuição de uma nota específica, mas observando-se a percepção e a capacidade de reflexão daquele sobre suas práticas, bem como a possibilidade de revisão da abordagem trabalhada pelo professor.
- Culminância dos trabalhos: ao final de uma discussão mais elaborada sobre a temática, fechando-se um ciclo de debates, tem-se a possibilidade de realizar-se uma culminância, ou seja, uma mostra de todos os trabalhos desenvolvidos pelos alunos com orientação dos professores, constituindo-se em um momento de avaliação mais ampla dos trabalhos com a apresentação de relatos sobre o que foi trabalhado, efetuados por professores e alunos.

Tem-se assim, com essas e várias outras práticas possíveis dentro do projeto político pedagógico da escola, a partir do alinhamento com os diversos aspectos sociais, culturais e ambientais, a possibilidade de formação do indivíduo crítico, capaz de transformar a sua realidade.



## 4 DESAFIOS A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A SUSTENTABILIDADE

No âmbito da questão da Educação Ambiental e da Sustentabilidade tem-se vários desafios a serem superados como a multiplicidade de conhecimentos envolvidos, as dificuldades inerentes a um trabalho docente interdisciplinar e o analfabetismo ambiental.

Na questão socioambiental, há sérios obstáculos cognitivos a serem ultrapassados, e esses dependem, no mínimo, de “alfabetização” em ciências naturais. (VEIGA, 2010, p. 31)

Como dito anteriormente, segundo Veiga (2010), até o final dos anos 1970, o adjetivo “sustentável” era apenas um termo técnico ganhando mais importância nos anos 1980 atrelado a questão do desenvolvimento. Isso nos mostra a necessidade de ampliação do seu entendimento e sua real importância. Trata-se de um novo valor, o qual deve-se ser atrelado a justiça social.

A maior ameaça à sustentabilidade humana é a ignorância a respeito da própria condição natural, o chamado “analfabetismo ambiental” – trata-se do desconhecimento das questões ambientais. (DIAS, 2004, p. 28).

Veiga (2010) reforça a discussão sobre os desafios e a questão educacional referindo-se à Conscientização, já que há sérios obstáculos cognitivos a serem ultrapassados, e esses dependem, no mínimo, de “alfabetização” em ciências naturais. Destacando ainda os problemas de slogans, como “salvar o planeta”, que destacam essa “ignorância ambiental”.

São desafios ainda persistentes, que dependem da educação ambiental, visando a sustentabilidade, a discussões de novos conceitos como Pegada Ecológica e Serviços dos Ecossistemas e a Segurança Ecológica, bem como o do Analfabetismo Ambiental.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se a partir da análise dos autores, que a luz de uma visão integracionista, surge a necessidade de se implantar cada vez mais a educação ambiental de forma efetiva, ampla e permanente, não só como discussão teórica, mas que possa ser vivenciada na prática, com a inserção de novos valores diante do paradigma da insustentabilidade ambiental exposta pelo modo de produção atual da sociedade, o capitalismo.

Estudos mais específicos desenvolvidos pelos autores demonstraram um aprofundamento sobre a relevância da discussão dos temas de educação ambiental e



sustentabilidade, bem como dos conceitos a eles pertinentes para o aprofundamento e enriquecimento na discussão em sala de aula, face a ampliação dos problemas ambientais.

Fica claro que defender a natureza e a sustentabilidade socioambiental é uma necessidade urgente que serve aos interesses de toda a humanidade. A percepção do ser humano como parte integrante do meio ambiente, há muito apartado desse por questões econômicas, insere o homem em igualdade com os demais seres ameaçados de extinção na biosfera.

A promoção da Educação Ambiental e da Sustentabilidade nos diversos segmentos e atividades da sociedade devem conduzir o ser humano a uma maior aproximação da sua essência como parte da natureza, discussão no campo das diversas ciências, dos saberes e dos fazeres que contribuem em conjunto para a mudança de compreensão da realidade e existência da vida na Biosfera, em um cenário pautado pelas mudanças climáticas e redução da Biodiversidade ,objetivando a busca da manutenção da qualidade de vida das futuras gerações.

Como resultado foi possível vislumbrar, diante da emergência dos temas ambientais, através dos autores analisados, base teórica que fomenta o conhecimento para as discussões e propostas de diferentes práticas pedagógicas dos temas pertinentes a pesquisa em questão na sala de aula, tais como apresentados, as aulas expositivas e a motivação de debates, as sugestões de leituras e discussões de textos, as palestras, a excursão didática entre outros.

Contextualizar a discussão ambiental com exemplos locais torna-se uma possibilidade de aproximação do conteúdo com a realidade do educando, materializando o conteúdo trabalhado e ampliando sua significância.

A vida humana na Terra sadia depende das mudanças no sistema econômico, nos hábitos e valores da sociedade. Inspirando-se nas palavras de Gandhi, os educadores devem ser a mudança que esperasse ver no mundo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm)>. Acesso em: 17 jun. 2017.



BRASIL. Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm)>. Acesso em: 15 jun. 2017.

BRASIL. Constituição, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 10 jun. 2017.

BRASIL. Resolução CONAMA nº 306, de 5 de julho de 2002. Estabelece os requisitos mínimos e o termo de referência para realização de auditorias ambientais. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=306>>. Acesso em: 16 jun. 2017

BRASIL. Resolução CONAMA nº 01, de 23 de janeiro de 1986. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 17 fev.1986. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res86/res0186.html>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

DIAS, Genebaldo Freire. **Ecopercepção**. São Paulo: Gaia, 2004.

FAFUS, Daniele. **Espaços Educativos: um olhar pedagógico**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

ISO 14001 e a Sustentabilidade: a Eficácia do Instrumento no Alcance do desenvolvimento sustentável. Disponível em: <https://www.usp.br/mudarfuturo/cms/?p=212>. Acesso em: 30 mai. 2017.

JACOBI, Pedro. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, março. 2003.

ONU. Relatório Brundtland, 1997. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/acao/meio-ambiente/>>. Acesso em: 30 mai. 2017.

SOUZA, Rosimeri Melo e (org.). **Território, Planejamento e Sustentabilidade: conceitos e práticas**. São Cristóvão: Editora UFS, 2009).

VEIGA, José Eli. **Sustentabilidade: a legitimidade de um novo valor**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2010.

ZOUVI, Cristiane L. ALBANUS, Livia L. Ferreira. **Ecopedagogia: educação e meio ambiente**. Curitiba: Intersaberes, 2013.